FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

Voz Saúde

EDIÇÃO 114 – NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2021

14º SEMINÁRIO FEMIPA

Evento vai discutir cenário para a Saúde no pós-pandemia

Pág. 6

POLÍTICA

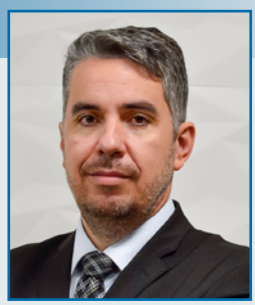
Hospitais filantrópicos aguardam aprovação de repasse emergencial de R$ 2 bilhões

Pág. 3

COMUNICAÇÃO

Entenda o que é permitido para publicações na internet e redes sociais

Pág. 10



Flaviano Feu Ventorim, presidente da Femipa

Estamos encerrando um ano difícil, extremamente desafiador e de muito trabalho para as instituições de Saúde filantrópicas. Como disse em entrevista recente ao portal Saúde Debate, que você pode ler nas próximas páginas, estivemos, ao longo de 2021, "no olho de um furacão chamado pandemia de Covid-19".

No ano passado, quando a pandemia começou, ninguém imaginava que iria durar tanto, mas, infelizmente, com a piora nos índices e a espera pelo avanço da vacinação, precisamos mais uma vez nos reinventar para dar conta da demanda, pois, além da pandemia, enfrentamos também o agravamento de outras doenças crônicas dos pacientes que deixaram de fazer o acompanhamento correto durante esses quase dois anos de coronavírus. Por todas as dificuldades e desafios vencidos não só nesse período, mas durante toda a história das santas casas e hospitais filantrópicos, podemos dizer que essa reinvenção está no DNA das entidades sem fins lucrativos, já que, historicamente, estamos sempre buscando formas de fazer mais com menos e de alcançar recursos para sustentabilidade dos hospitais.

Nas próximas páginas, confira as últimas novidades do 14º Seminário Femipa, que acontecerá entre os dias 29 e 31 de março de 2022; algumas das principais notícias do setor, como a espera das entidades filantrópicas pelo repasse emergencial de R$ 2 bilhões, prometido em maio; um artigo sobre o conceito de monitoramento de atividades para trazer melhorias à gestão estratégica; o que é permitido para publicações na internet e redes sociais; e muito mais.

Aproveitamos para desejar a todos os hospitais afiliados, suas equipes e familiares, e aos parceiros da Femipa um Feliz Natal e um 2022 de paz, união e esperança.

Boa leitura!

EVENTO

Femipa e Otto HX: transformação digital ao alcance

A Otto HX, plataforma de gestão para organizações de saúde, realizou, em parceria com a Femipa, o evento "Transformação digital ao alcance da Saúde", com transmissão ao vivo pelo Youtube e pela plataforma criada para o encontro, e mais de 240 pessoas participaram. Durante a manhã, sete palestrantes, entre eles o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, falaram sobre transformação digital, tecnologia para gestão, automação de processos, melhor experiência do paciente, vantagens e benefícios dessa transformação, desafios das instituições durante a pandemia e governança clínica em Saúde com foco na prática ESG.

Para Ventorim, o evento foi uma excelente oportunidade para troca de experiências. "Foi um bate-papo interessante. Pudemos discutir o que há de novo no mercado e as tendências que podem trazer mudanças no dia a dia das instituições. Falamos sobre as coisas que vêm acontecendo, o que esperar no pós-pandemia e como tudo isso impacta a gestão do hospital. Ou seja, um conjunto de informações fundamentais", disse.

Na opinião de Alberto Leite, diretor-executivo da Otto Hx, a inovação, hoje, é uma questão de sobrevivência, e isto não é diferente para a área da saúde, pois as instituições, a partir de informações qualificadas, podem ter mais repertório de gestão para o uso de recursos em inovação, seja na área de custos, receitas ou de tecnologia.

"Um hospital, em especial o filantrópico, encontra inúmeras variáveis no dia a dia, como os conflitos de gerações, de tecnologias e até mesmo entre as áreas médica e administrativa, além da experiência do paciente. São variáveis que todos os dias batem na porta de um gestor e, se ele não tiver um bom discernimento para usar isso, simplesmente só sobrevive no dia a dia e não cria condições de crescimento para o seu hospital. Precisamos fazer com que os gestores tenham uma cultura de inovação, pois inovação não é uma área, não é um departamento, e sim uma cultura, que deve permear todos os setores do hospital", destacou.

EXPEDIENTE

Voz Saúde

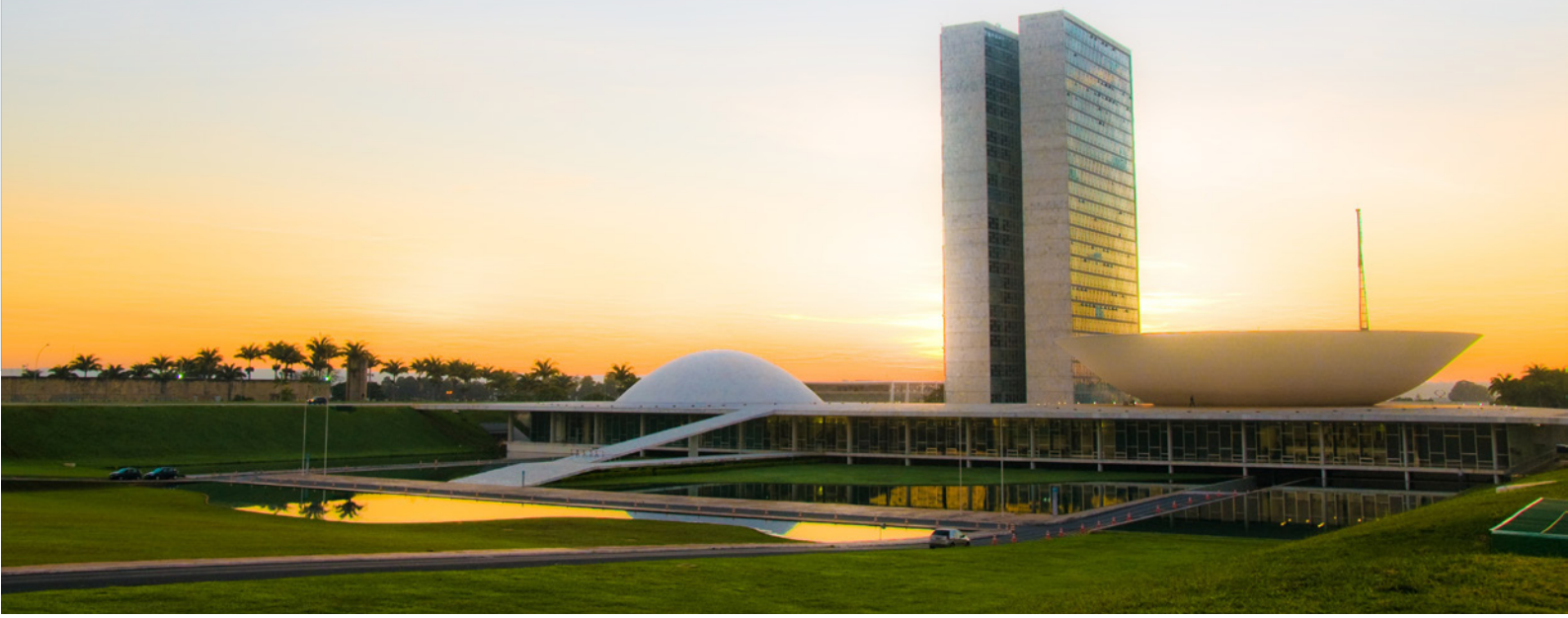
O Jornal **Voz Saúde** é uma publicação da Federação das Santas Casas de Misericórdia e Hospitais Beneficentes do Estado do Paraná - FEMIPA

- Produção: **INTERACT Comunicação e Assessoria de Imprensa – www.interactcomunicacao.com.br**
- Jornalista responsável: **Juliane Ferreira** MTb 04881 DRT/PR
- Redação: **Maureen Bertol e Joyce Carvalho**
- Diagramação: **Pedro Luís Vieira**

FEMIPA
FEDERAÇÃO DAS SANTAS CASAS DE MISERICÓRDIA E HOSPITAIS BENEFICENTES DO ESTADO DO PARANÁ

- Rua Padre Anchieta, 1691 - sala 505 Champagnat – 80730-000 - Curitiba - Paraná
- Fone: **41 3027-5036**
- **www.femipa.org.br**
- **comunicacao@femipa.org.br**
- Presidente: **Flaviano Feu Ventorim**

Instituições de Saúde filantrópicas aguardam aprovação de projeto que destina R$ 2 bilhões a santas casas e hospitais sem fins lucrativos



As santas casas e hospitais filantrópicos de todo o país aguardam, com urgência, a aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de Lei 1.417/2021, do senador Luis Carlos Heinze, que pede o repasse emergencial de R$ 2 bilhões às instituições sem fins lucrativos. Em outubro, a proposta foi aprovada por unanimidade no Senado Federal. Recentemente, na penúltima semana de novembro, a Câmara aprovou o regime de urgência para votação do PL.

Segundo o presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do Paraná (Femipa), Flaviano Feu Ventorim, o recurso havia sido anunciado em maio, pela Presidência da República, por meio de Medida Provisória, com expectativa de que a MP fosse efetivada em poucos dias após o anúncio.

"O momento, por conta da pandemia, era de grande dificuldade para as instituições filantrópicas de Saúde, que realizaram inúmeros investimentos para dar conta da demanda de atendimento. Agora, o projeto é fundamental para a manutenção dos hospitais, para que consigam dar conta da demanda represada de atendimento eletivo e cobrir altos custos que chegarão em breve, como o pagamento do 13º salário de seus funcionários. Precisamos desse recurso para que consigamos manter nossas portas abertas, evitando que o sistema de saúde brasileiro entre em colapso", declara.

A Confederação das Santas Casas e Hospitais filantrópicos (CMB) e suas Federações estaduais têm feito um trabalho intenso em Brasília para que esse projeto seja efetivado. Segundo Mirocles Véras, presidente da entidade, há mobilização de todas as maneiras possíveis para garantir a rápida aprovação do projeto e para que os recursos cheguem com a máxima brevidade às instituições, que enfrentam problemas financeiros históricos, agravados ainda mais com a pandemia.

"Nossos hospitais não esmorecem diante das dificuldades e lutam a cada dia para cumprirem com a missão de cuidar das pessoas, de salvar vidas e ser o amparo da população mais carente. Esses recursos são essenciais para darmos continuidade a esse trabalho, de forma humana e digna, como é de direito e merecimento do povo brasileiro", reforça Véras.

** Com informações da CMB*

Governador do Paraná sanciona Lei que garante apoio a hospitais filantrópicos e públicos

O governador Ratinho Junior sancionou, em novembro, o projeto de Lei nº 20.762, do deputado Michele Caputo, que garante o apoio do Estado à qualificação dos hospitais públicos e filantrópicos que atendem o Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, a Lei traz segurança jurídica para que as parcerias possam continuar e aumentar, garantindo mais acesso e qualidade aos usuários do SUS, além de gerar economia ao Estado.

"Os hospitais filantrópicos têm custo menor para o sistema de saúde. Além disso, somos grandes parceiros do SUS em todo país, em especial no Paraná. Contribuímos com a metade dos atendimentos hospitalares, sendo que em alta complexidade chegamos a realizar mais de 70% dos atendimentos", afirmou.

No artigo 2º, a Lei traz 10 preceitos e objetivos para o apoio aos hospitais: priorizar a ampliação ou qualificação dos serviços, além da melhoria das estruturas físicas e aquisição de equipamentos; capacitar os profissionais de corpo técnico e gerencial; fomentar a melhoria da qualidade da assistência à saúde aos usuários do SUS; aumentar a eficiência e a eficácia dos hospitais; aumentar a oferta e qualificar os leitos hospitalares do SUS; qualificar a retaguarda hospitalar e o atendimento de urgência e emergência; qualificar a assistência à saúde materno-infantil e das pessoas com deficiência; ampliar a transparência e a cooperação entre os gestores estadual e municipais de saúde; diminuir a desigualdade regional de assistência à saúde e os vazios assistenciais do SUS; e garantir a segurança do paciente do SUS.

Segundo o deputado Michele Caputo, o texto tem como base o HospSUS, programa estadual que apoiou os hospitais com recursos para custeio, obras e equipamentos. Em 2021, o HospSUS completou 10 anos. Além permitir a abertura de quase mil leitos de UTI adulto, neonatal e pediátrico, o programa foi fundamental na pandemia, garantindo recursos para auxiliar na manutenção e custeio mensal das entidades.

Ao todo, 243 hospitais públicos e filantrópicos fazem parte do programa. Por ano, mais de R$ 185 milhões são repassados pelo Estado a essas instituições. "O HospSUS teve enorme contribuição para melhorias significativas na qualidade dos hospitais. Inclusive, o programa garantiu que alguns se mantivessem abertos. Há projetos específicos que implementam recursos em hospitais estratégicos ao Estado que agora também estarão amparados. E a importância e reconhecimento dessas parcerias ficam claros, quando um projeto igual a este é criado, aprovado na Assembleia Legislativa e sancionado pelo governador', completou Flaviano Feu Ventorim.

** Com informações da Agência de Notícias do Estado e da assessoria do deputado Michele Caputo*

Femipa comemora aprovação de projeto de Lei referente a metas no Senado

O intenso trabalho de mobilização das Federações e hospitais filantrópicos resultou na aprovação, em outubro, por parte do Senado, do projeto de Lei 2753/2021, de autoria do senador José Serra, que trata da correção da Lei nº 13.992/20, para que os repasses dos valores financeiros contratualizados pelos prestadores de serviços de saúde no âmbito do SUS aconteçam na sua integralidade.

Por meio de nova tramitação legislativa, o prazo que suspendeu a obrigatoriedade de manutenção das metas quantitativas e qualitativas foi prorrogado até 31 de dezembro de 2021, mediante a publicação da Lei nº 14.189/21. No entanto, houve um erro material, faltando a informação de que o pagamento seria integral. Embora o Ministério da Saúde já tenha, a pedido da CMB, emitido documento frisando que o pagamento deve ser mantido integralmente, a correção era de grande importância para que não haja questionamentos.

Para o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, além da suspensão de metas, o projeto aprovado garante os repasses dos valores financeiros previstos.

"Agradecemos aos três senadores do Paraná – Álvaro Dias, Flávio Arns e Oriovisto Guimarães -, que souberam avaliar o impacto social e econômico que a aprovação da proposta vai trazer à sociedade e ao setor de Saúde como um todo. Este projeto é extremamente importante, principalmente nesta crise provocada pela pandemia, pois ajuda os hospitais filantrópicos, santas casas e prestadores de serviço a manterem suas portas abertas, evitando que o sistema de saúde brasileiro entre em colapso", declara.

** Com informações da CMB*

Gestão

Uopeccan adota conceito de monitoramento de atividades para trazer melhorias à gestão estratégica

Por Luciano Maldonado Felipe

Luciano Maldonado Felipe é Mestre em Administração e diretor da União Oeste Paranaense de Estudos e Combate ao Câncer (Uopeccan)

As demandas geradas pela sociedade contemporânea incluem as organizações hospitalares como uma das instituições essenciais para a comunidade pelo papel assistencial e social, como foi possível observar durante a pandemia da COVID-19. Entretanto, essas instituições precisam atuar como qualquer outra organização empresarial, aplicando técnicas de administração modernas necessárias para que a atuação seja eficiente, eficaz e efetiva.

Grandes são os desafios com impactos crescentes de custos, além da capacidade de financiamento do sistema, cabendo aos gestores das organizações hospitalares analisarem cuidadosamente as operações das suas unidades com vistas à sua sustentabilidade financeira/econômica e social, em face do número de pessoas impactadas pelos serviços ofertados: colaboradores e clientes/pacientes.

É inegável que, mesmo com desafios, a qualidade alcançada nos resultados assistenciais pelas organizações hospitalares tem elevado a efetividade dos atendimentos, porém, com forte influência sobre os custos, impactando a capacidade de financiamento e manutenção das suas atividades.

Nesse cenário, por exemplo, o Complexo Hospitalar UOPECCAN passou a implementar processos permanentes de gestão e assistência integrados a outros procedimentos e técnicas recentes, possibilitando a tomada de decisão rápida, eficiente, eficaz e efetiva em relação às mudanças que ocorrem dentro e fora das suas unidades hospitalares.

A mais recente implementação voltada à gestão estratégica adotada pelo Complexo Hospitalar UOPECCAN está relacionada ao uso do **Business Activity Monitoring (BAM)***, uma evolução do conhecido Business Intelligence (BI), para monitoramento em tempo real dos principais indicadores das suas operações. Dessa forma, é possível a busca mais efetiva da sustentabilidade econômica/financeira e social, utilizando outras práticas já adotadas de governança corporativa, com base nos princípios do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, com vistas à perenidade de suas atividades.

Assim, considerando as características do Complexo Hospitalar UOPECCAN idênticas ou mais intricadas do que qualquer organização de outros setores econômicos, adotar ferramentas e técnicas integradas que contribuam para melhorar a velocidade e a eficácia das suas operações é preocupação constante da atual gestão em busca de uma gestão estratégica e da sustentabilidade das suas atividades em prol da sociedade. ■

***O Business Activity Monitoring (BAM)** foi um termo criado pela empresa americana de consultoria Gaertner. Segundo a definição da empresa, em tradução livre, "o monitoramento de atividades de negócios (BAM) descreve os processos e tecnologias que melhoram a consciência da situação e permitem a análise de indicadores críticos de desempenho de negócios com base em dados em tempo real. O BAM é usado para melhorar a velocidade e a eficácia das operações de negócios, acompanhando o que está acontecendo e tornando os problemas visíveis rapidamente. O conceito de BAM pode ser implementado por meio de muitos tipos diferentes de ferramentas de software; aqueles voltados exclusivamente para o BAM são chamados de 'produtos da plataforma BAM'".

SEMINÁRIO FEMIPA

14º Seminário Femipa: evento vai discutir cenário para a Saúde no pós-pandemia

Encontro volta a acontecer após adiamento devido à pandemia

Depois de quase dois anos de espera, a 14ª edição do Seminário Femipa já tem data para acontecer. Entre os dias 29 e 31 de março de 2022, um dos mais tradicionais eventos do setor de Saúde sem fins lucrativos vai discutir "Hospitais filantrópicos: essenciais para a Saúde do Paraná". A grande novidade da nova edição, atendendo a pedidos dos participantes, é que o evento estará dividido em três dias, e não mais dois, como aconteceu nos anos anteriores. Os temas já estão definidos e, a cada nova confirmação, os organizadores estão divulgando os nomes dos palestrantes que irão participar do encontro.

A programação principal terá início no dia 30 de março de 2022, às 09h, com a abertura oficial. Foram convidados o governador do Paraná, Ratinho Junior, e o secretário de Estado da Saúde, Beto Preto. Nesse dia, as palestras vão acontecer pela manhã, no grande auditório. O primeiro tema a ser debatido será "Os desafios assistenciais e a sustentabilidade do SUS", com Carlos Eduardo de Oliveira Lula, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS); Wilames Freire Bezerra, presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS); e Mirócles Veras, presidente da Confederação das Santas Casas e Hospitais Filantrópicos (CMB). Em seguida, Mirócles Veras dará início ao segundo painel, "CMB: ações em prol dos hospitais filantrópicos", que terá também a participação de Mario César Homsi Bernardes, diretor-geral da entidade.

Já no dia 31 de março, para fechar a 14ª edição do encontro, um dia cheio de debates importantes e atuais está previsto no grande auditório. Das 08h30 às 12h, o terceiro painel será "Cenário Saúde pós-pandemia", com Bruno Porto, sócio da PWC Brasil; e o quarto tema será "Troca de informações e interoperabilidade na busca do tratamento eficaz e personalizado do paciente", com palestrantes a serem confirmados. Na parte da tarde, estão programados mais dois painéis: "Orçamento da União e financiamento da Saúde no Brasil", com Sady Carnot Falcão Filho, sócio da Linea Consultores Associados; e "SUS - instrumentos, contratualização e relacionamento", com as renomadas palestrantes Cleusa Rodrigues da Silveira Bernardo, diretora do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle do Ministério da Saúde, e Maria Fátima Conceição, diretora Institucional do SUS na CMB. Antes do encerramento, os organizadores vão entregar os troféus do 4º Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade e do 3º Prêmio de Jornalismo em Gestão da Saúde.

Salas temáticas

Na parte da tarde do dia 30 de março, estão programadas as salas temáticas, com quatro assuntos principais, e, dentro delas, também vão acontecer as apresentações dos classificados no Prêmio Femipa de Melhores Práticas e Criatividade, com os cases que atingirem a melhor pontuação em cada categoria e classe.

Na sala de Gestão Hospitalar, os temas já estão definidos: "Gestão hospitalar em tempos de crise", com Tereza de Jesus Campos Neta, superintendente-geral do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP-PE); e "Transformação digital e a jornada do paciente", com as palestras de Jefferson Almoualem Plentz, CEO da Techtools Health, e Fernando Carbonieri, diretor executivo da Health School Academia Médica.

Para a programação da sala de Gestão de Pessoas, foram convidados Pedro Shiozawa, CMO e co-founder da Jungle Medical Science for Business, falando sobre "Saúde mental - abordagem e acompanhamento dos profissionais de saúde"; e Júlia Maria Povoas Ferreira, diretora de Relações Institucionais da Santa Casa de São Paulo, que fará a palestra "Relacionamento com os profissionais de saúde - comunicação, acesso à informação e a novas tecnologias".

Na terceira sala temática do evento, será discutida a Gestão da Infraestrutura e Logística Hospitalar. Um dos palestrantes será Anderson Cremasco da Silva, diretor de Logística, Infraestrutura e Facilities do Hospital Sírio Libanês, com a palestra "Planejamento Logístico - estabelecer cadeia de suprimentos mais ágil e flexível com transparência". Em seguida, Norton Ricardo Ramos de Mello, CEO da Bioeng Projetos, e Ricardo Mateus, CEO da Brasil ao Cubo, vão discutir o tema "Arquitetura Hospitalar: estruturas flexíveis de fácil adaptação, humanizada e a relação direta e integrada com a comunidade ao seu redor".

Por fim, a sala temática Gestão da Assistência e Segurança do Paciente terá a palestra "Automatização de processos e a previsibilidade de casos clínicos para auxiliar equipes médicas na condução de casos", com Alexandre Dias Porto Chiagatto Filho, do Laboratório de Big Data e Análise Preditiva em Saúde da Universidade de São Paulo (USP); e "Abordagem no tratamento de pacientes com doenças em estágio avançado e sequelas pela COVID-19", com um representante da Unimed Paraná e um palestrante do Centro de Reabilitação do Hospital Angelina Caron.

Pré-eventos

No dia, 29 de março, dia que antecede a abertura oficial, o Seminário terá quatro importantes pré-eventos. Um deles é o **8º Encontro de Assessores de Comunicação da Femipa**, que reúne jornalistas das santas casas e hospitais filantrópicos do Paraná para trocar experiências, debater o que há de novo no Jornalismo paranaense, discutir formas de estabelecer uma rede para troca de informações e entender os desafios enfrentados em cada região. Ao longo das sete edições, o evento reuniu mais de 250 profissionais e trabalhou temas atuais, como gerenciamento de crise, comunicação interna, presença on-line, revisão e edição de texto, assessoria de imprensa e tendências. Além disso, o encontro trouxe palestras de jornalistas de importantes veículos do Estado, como RPC, CBN e Gazeta do Povo, bem como cases de sucesso dos hospitais afiliados.

Outro evento que vai fazer parte da programação paralela do 14º Seminário Femipa é o **Fórum de Direito da Saúde**, que chegará, em 2022, à sétima edição, e já é sucesso consolidado. O Fórum reúne advogados e estudantes de Direito para discutir temas atuais e relevantes que impactam a área jurídica e o setor de Saúde como um todo. As edições anteriores trouxeram renomados palestrantes, como juízes federais, promotores, membros do Conselho Regional de Medicina e da Ordem dos Advogados do Brasil, professores universitários, entre outros, e debateu assuntos importantes, como Lei Geral de Proteção de Dados, reforma trabalhista e da previdência, judicialização na Saúde, ética e sigilo médico, internação compulsória e autonomia do paciente, CEBAS, regras para recebimento de recurso público e a relação dos hospitais filantrópicos com o Ministério Público.

Ainda na programação dos pré-eventos, uma grande novidade será o workshop sobre Captação de Recursos, com informações para conceber e viabilizar a captação de recursos com os governos federal e estadual. Também estão confirmadas a Sala de Atendimento Sesa e Dcebas, para tirar dúvidas dos hospitais sobre contratualização, convênios, Vigilância Sanitária, HospSUS e certificação da filantropia; e a Sala de Atendimento Femipa, para ajudar os afiliados nas mais diversas questões. ■

Patrocinadores

Mesmo após um período de instabilidade por conta da pandemia, diversos parceiros do Seminário Femipa continuaram ao lado da Federação para garantir a realização desse importante evento, e muitos já estão confirmados. A 14ª edição do Seminário Femipa é uma realização da Femipa, com co-realização da Unimed-PR. Como patrocinadores, estão Magnamed (Ouro), Air Liquide, Bionexo, MV e Techtools Health. No co-patrocínio estão Apoio Cotações, Azevedo Consultoria, Condor, Formathos, Gesti, Salk Medical e SPDATA. O evento conta, ainda, com o apoio de Deal Connection, HSP, Medix Brasil, Nexodata, Niwa Advogados Associados, Otto HX e XHL Consultoria; e apoio institucional de Ahopar, AMP, CCI França-Brasil, CMB, CRA-PR, FBAH, Fehosc, Fehospar, Fehosp, Sindhosfil, Sindipar e Parlons Santé.

14º SEMINÁRIO FEMIPA

REALIZAÇÃO FEMIPA

CO-REALIZAÇÃO Unimed Paraná

PATROCÍNIO EM AÇÕES DE COMBATE À COVID-19: SANEPAR, PARANÁ GOVERNO DO ESTADO

PATROCÍNIO OURO: MAGNAMED Inovação inteligente para a vida

PATROCÍNIO: Air Liquide HEALTHCARE, bionexo, MV, techtools health

CO-PATROCÍNIO: AZEVEDO, CONDOR, Formathos, GESTI, SALK, SPDATA

APOIO: DEAL CONNECTION, HSP, Medix, NEXODATA, Niwa & Advogados Associados, otto HX, XHL

APOIO INSTITUCIONAL: AHOPAR, AMP, CCI FRANÇA BRASIL, CMB, CRA-PR, FBAH, FEHOSC, FEHOSPAR, fehosp, PARLONSANTÉ, SINDHOSFIL, SINDIPAR

No olho de um furacão chamado pandemia de Covid-19

Nesta entrevista concedida ao portal Saúde Debate, o presidente da Femipa, Flaviano Feu Ventorim, fala sobre os desafios profissionais e pessoais no enfrentamento à pandemia de Covid-19, assim como as lições e aprendizados que essa crise deixa. "Tive a oportunidade de estar no meio das decisões mais importantes. Agradeço muito, porque aprendi muito com isso. Estar em contato com as secretarias de saúde, de representar os hospitais. Vimos que hospitais públicos e privados têm as mesmas carências, as mesmas dificuldades", comentou.

Acompanhe a entrevista completa:

Saúde Debate - A pandemia foi o maior desafio em 21 anos de atuação em hospitais?

Flaviano Feu Ventorim - Já assumi desafios diferentes ao longo da carreira. Já abri hospital no "meio do mato", já montei hospital na véspera de Natal… Já passei por situações complexas, como ficar sem energia em um hospital. É algo aterrorizante. Passei pela H1N1, mas esta pandemia, até pelo tempo em que se manteve ativa, foi a situação mais difícil de lidar. A pandemia de Covid-19 exigiu um esforço técnico e emocional muito grande, por muito tempo.

A pandemia trouxe à tona muitos sentimentos e revelações, e até mesmo descobertas, sejam individuais ou coletivas. O que marcou o senhor pessoalmente?

Flaviano Feu Ventorim - A pandemia revelou que precisamos melhorar muito como sociedade. Pelo lado de quem está trabalhando com a pandemia, vi a pandemia ser politizada, negada. Muitas pessoas falando e fazendo besteira, enquanto havia pessoas enfrentando o vírus "no peito". Houve muitos erros, de todos os lados, mas muita gente errou tentando acertar, em algo extremamente novo. Vimos pessoas que se protegeram e pegaram o coronavírus. Pessoas que não se protegeram e não pegaram - ou acham que não pegaram. Ainda assim, muitas pessoas ainda poderiam ter sido melhores e talvez não teríamos passado por situações que passamos. Como seres humanos, poderíamos ter sido muito melhores. Como país, essa politização da doença foi muito negativa.

A pandemia também vai deixar histórias, como a dinâmica de todo profissional de saúde, que voltava para a casa, tirava tudo na porta, colocava em um saco plástico e deixava do lado de fora… Alguns tinham estrutura para isso; outros, não. São histórias de pessoas que se desdobraram neste período.

> ***"A pandemia revelou que precisamos melhorar muito como sociedade. Pelo lado de quem está trabalhando com a pandemia, vi a pandemia ser politizada, negada."***

E profissionalmente, o que a pandemia revelou?

Flaviano Feu Ventorim - Sempre digo aos meus filhos que, em qualquer situação, se sai bem quem não entra em pânico. Vi muito isso. No hospital onde trabalho, começamos a nos preparar muito cedo e não entramos em polvorosa. Acompanhamos o que estava acontecendo fora do Brasil e começamos a tomar as decisões. Aqui, conseguimos acalmar as equipes, lidando com isso com serenidade, apoiando as equipes que estavam nas pontas. E não só médicos e enfermeiros, mas também recepcionistas, equipes da limpeza, pessoal da copa… Houve a tranquilidade para conversar com as pessoas e fazer com que todo mundo compreendesse o que estava acontecendo. Não tivemos crises internamente.

Estou em uma posição complexa: sou diretor de um grupo de hospitais; presidente de Federação de Santas Casas; presi-

dente de um sindicato de hospitais, clínicas e vários serviços; e vice-presidente da Confederação Nacional das Santas Casas. Você precisa estar em vários papéis ao mesmo tempo. É necessário uma maleabilidade. Nesta pandemia ainda houve a interação, muitas vezes, apoiando as decisões estratégias de estado e municípios; conversando com o comércio, que foi diretamente impactado. Profissionalmente, tudo isso foi bastante pesado.

O senhor acha que tudo o que a pandemia desencadeou vai resultar em uma valorização do profissional da saúde, dos hospitais e do setor da saúde de maneira geral?

Flaviano Feu Ventorim - Espero que sim, mas não sei se haverá tanta mudança. Vivemos em um país de muitas mazelas, independentemente de quem esteja ou quem passou pelo governo. Estamos trabalhando todos juntos, mas, em prol de manter uma instituição aberta, não conseguimos remunerar adequadamente os profissionais de saúde. Isso é muito ruim. Falando em nome das Santas Casas, a gente vive lutando por uma remuneração digna aos hospitais e, ao meu lado, estão o enfermeiro, o recepcionista, o higienizador, que querem um salário melhor, mas não conseguimos.

> ***"A pandemia testou tudo o que a gente aprendeu de gestão. Aprendi que temos que gerenciar o estoque com muito zelo. De repente, faltou material em todo o mundo. Mas aprendemos a ser mais ágeis, organizados. Aprendemos a ser menos burocráticos, porque precisávamos salvar vidas."***

Acho que seremos lembrados em alguns momentos (no pós-pandemia). No início, as pessoas batiam palmas; depois, criticavam por que motivo os profissionais de saúde andavam com elas dentro dos ônibus. Isso é exemplo de uma sociedade que precisa melhorar. Com certeza vai marcar muito a importância dos profissionais de saúde, mas a valorização de um todo da sociedade… Acredito que vai entrar em um normal e a sociedade vai encarar dessa forma. Parte das pessoas enxerga essa diferença, mas a maioria…

Estamos em um estágio da pandemia com números mais baixos de casos, internamentos e mortes. Como o senhor encara este momento?

Flaviano Feu Ventorim - É um momento de alívio, mas não de baixar a guarda. Somos uma população habituada à vacina, diferente de outros países. Então, as pessoas querem a vacina, salvo um grupo pequeno. E a vacina vai ajudar. A vacina não é um bem de proteção individual, e sim de proteção coletiva. Então, quanto mais gente se vacinar, menor o risco de transmissão. Diminuindo a chance de transmissão, reduz também a de mutação do vírus. A partir disso, começa um ciclo do bem.

Vejo isso como um momento bom, mas as pessoas estão vacilando na proteção. Muita gente perdeu o medo e não deveria perder. Falo isso, porque, há um mês, tive um caso de Covid-19 em casa, do meu filho de 13 anos, o que mais se cuida. Posso dizer que é um baita susto. E tudo aconteceu com uma pessoa que frequentava a nossa casa, que sabia que estava com sintomas e que mesmo assim foi lá. Pode ser num vacilo desse que a gente se complica.

A pandemia foi a responsável por uma transformação na área da saúde. O que essa crise mudou na gestão dos hospitais e de que forma impacta para o futuro?

Flaviano Feu Ventorim - A pandemia testou tudo o que a gente aprendeu de gestão. Aprendi que temos que gerenciar o estoque com muito zelo. De repente, faltou material em todo o mundo. Mas aprendemos a ser mais ágeis, organizados. Aprendemos a ser menos burocráticos, porque precisávamos salvar vidas. Foi um momento de quebra de paradigmas. A telemedicina era algo que precisava acontecer. Ainda temos entraves burocráticos que atrapalham muita coisa, mas vamos evoluir muito. Em toda grande guerra, muitas tecnologias aparecem.

Tive a oportunidade de estar no meio das decisões mais importantes. Agradeço muito, porque aprendi muito com isso. Estar em contato com as secretarias de saúde, de representar os hospitais. Vimos que hospitais públicos e privados têm as mesmas carências, as mesmas dificuldades. Isso foi um ponto importante no aprendizado. Não apenas eu, mas os hospitais saem dessa crise mais bem preparados para situações como essa.

E o que foi fundamental neste processo? A informação?

Flaviano Feu Ventorim - Talvez eu não tenha tido a oportunidade de falar isso, mas a mídia teve um papel importante. Lógico que é preciso fazer algumas separações, mas quando a mídia trazia as informações sobre o que estava acontecendo nos Estados Unidos e na Europa, nos ajudou a tomar muitas decisões. A velocidade da informação foi fundamental. A mídia ajudou a passar também informações à população de forma muito assertiva. Em especial a mídia aqui do Paraná, com quem me relacionei muito, politizou pouco. ■

Para ler este e outros conteúdos sobre Saúde, acesse **www.saudedebate.com.br**

Publicações na internet e redes sociais: o que é permitido?

A divulgação de informações na área da saúde precisa seguir uma série de orientações

A pandemia de Covid-19 fez com que o noticiário ficasse centrado em temas relacionados à saúde, com uma explosão de publicações na internet. O mesmo aconteceu com as postagens nas redes sociais. Foram conteúdos produzidos por veículos de comunicação, mas também pelos próprios hospitais, entidades ligadas à saúde e profissionais da área, em uma profusão de informações.

Mas, além da ação de informar propriamente dita, publicações e postagens são ferramentas de aproximação com os pacientes, de fortalecimento da instituição e parte de uma estratégia de negócios. E tudo isso requer muita responsabilidade.

Todo esse contexto se torna um desafio para as equipes de comunicação envolvidas na produção desses conteúdos. Somam-se a isto a quantidade de informação a ser divulgada e trabalhada com a velocidade que hoje a internet impõe. Alguns cuidados são essenciais para que todos os objetivos sejam alcançados, enfatizando a credibilidade dos hospitais, instituições e profissionais.

Uma das estratégias de comunicação é reproduzir conteúdos relevantes já publicados em outros locais. A assessora jurídica da Femipa, Thalita Candido, explica que canais específicos de hospitais e entidades ligadas à saúde podem reproduzir parte de materiais já divulgados. No entanto, é essencial observar o direito autoral sobre imagens e textos.

De acordo com ela, no Brasil, a legislação sobre direitos autorais foi consolidada na Lei 9.610/98. Ela garante ao autor os direitos morais e patrimoniais sobre uma obra intelectual, definindo como autor a pessoa que cria uma obra literária, artística ou científica. E nesse rol estão incluídos textos e fotografias, por exemplo. "Quanto aos direitos patrimoniais, a Lei nº 9.610/98 registra que apenas o autor pode 'utilizar, fruir e dispor' de sua obra intelectual, o que significa, em apertada síntese, que ninguém pode publicar, comercializar ou se beneficiar de uma determinada obra, sem a expressa autorização do seu criador. Nesse passo, a maneira mais segura de reproduzir uma criação é solicitando a autorização do autor", afirma Thalita.

A assessora jurídica ressalta que a lei prevê situações em que esse consentimento é desnecessário, como: a reprodução, na imprensa diária ou periódica, de notícia ou de artigo informativo com a menção do nome do autor, se assinados,

e da publicação de onde foram transcritos; citação em livros, jornais, revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim a atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra; e a utilização de obra que "caiu no domínio público".

Thalita ainda lembra que alguns sites e portais autorizam a reprodução de textos e imagens, exigindo apenas a citação da fonte. Ela alerta que, se existir esta sinalização no momento de extrair o conteúdo ou nos "termos de uso", o material poderá ser reproduzido. A partir disso, é importante indicar o autor, a data de publicação do conteúdo e onde ele está originalmente disponível.

Depoimento de profissionais de saúde

Está se tornando cada vez mais comum o ingresso de profissionais de saúde nas redes sociais. Além disso, eles são frequentemente acionados por jornalistas para se transformarem em "fontes" para reportagens e entrevistas, ou seja, são especialistas ouvidos sobre determinados assuntos.

A estratégia de comunicação de um hospital ou de uma instituição de saúde também pode aproveitar o depoimento desses profissionais, seja por meio de vídeo ou texto. Thalita Candido esclarece que a publicação deve conter nome completo e número da inscrição do profissional no correspondente Conselho Regional de Medicina, se o depoimento não tratar de uma especialidade específica. "Se houver especialidade envolvida, o médico também deve ser identificado com a referida especialidade e/ou área de atuação e o número de registro de qualificação de especialista (RQE), se o for. Nos depoimentos, tanto os médicos quanto os hospitais devem evitar a autopromoção e o sensacionalismo, bem como a exposição de dados de pacientes", frisa.

> ***"O artigo 13 da Resolução nº 1.974/2011 do Conselho Federal de Medicina veda a 'publicação nas mídias sociais de autorretrato (selfie), imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal."***

Se a intenção for divulgar algum procedimento realizado por um hospital, outros cuidados devem ser tomados no momento da publicação dessas informações. Isto pode acontecer, por exemplo, na intenção de divulgar, por meio de um texto jornalístico, o ineditismo de um procedimento. Ou ainda se o hospital decidir revelar que foi o primeiro de determinada região a adquirir um equipamento. A assessora jurídica da Femipa explica que, se o texto partir do hospital, é importante evitar discurso sensacionalista ou intuito de autopromoção, como está definido no art. 9º da Resolução nº 1.974/2011 do Conselho Federal de Medicina.

"Entende-se por sensacionalismo: a divulgação publicitária, mesmo de procedimentos consagrados, feita de maneira exagerada e fugindo de conceitos técnicos, para individualizar e priorizar sua atuação ou a instituição onde atua ou tem interesse pessoal; utilização da mídia, pelo médico, para divulgar métodos e meios que não tenham reconhecimento científico; a adulteração de dados estatísticos visando a beneficiar-se individualmente ou à instituição que representa, integra ou o financia; a apresentação, em público, de técnicas e métodos científicos que devem limitar-se ao ambiente médico; a veiculação pública de informações que possam causar intranquilidade, pânico ou medo à sociedade; usar de forma abusiva, enganosa ou sedutora representações visuais e informações que possam induzir a promessas de resultados", traz a resolução.

Depoimentos de pacientes

Outra estratégia usada por equipes de comunicação e também por outros responsáveis por publicações sobre saúde é a utilização de depoimentos de pacientes. Essa pode ser uma forma de colaborar, inclusive, com textos e reportagens jornalísticas, dando mais "peso" ao assunto tratado. Exemplos disso durante a pandemia de Covid-19 foram os vídeos de pacientes que tiveram alta da UTI ou suas falas sobre o período em que estiveram internados.

Alguns hospitais recebem vídeos de pacientes com agradecimentos sobre o atendimento e têm dúvidas se podem publicar essas imagens. Para Thalita, esses casos específicos envolvendo pacientes devem contar com expressa autorização deles ou seus representantes legais. Somente com isso a publicação deve ser feita.

"Para a segurança do hospital, a autorização deve ser formalizada por escrito, com registro de que aconteceu de forma gratuita e incondicionada. Também é importante que o documento indique onde o material será divulgado (redes sociais, revista, jornal, etc) e contenha, além da data, a assinatura do paciente ou responsável e duas testemunhas. Vale destacar, entretanto, que essa regra não vale para publicações com o intuito de divulgar técnica, método ou resultado de tratamento. A divulgação de 'antes e depois', por exemplo, é proibida pelo Conselho Federal de Medicina. Então, não pode acontecer ainda que o paciente autorize", destaca.

A assessora jurídica da Femipa não recomenda outros tipos de publicações envolvendo pacientes, como o registro de um procedimento cirúrgico, mesmo com cuidados para não identificá-los. "Não recomendo essa prática. O paciente pode ser identificado por uma cicatriz, por uma tatuagem ou por diversos outros detalhes. 'Escondê-lo' durante um procedimento cirúrgico é muito complicado. Ademais, tendo em vista a proporção que as publicações tomam nas redes sociais, poderia ser interpretada como sensacionalista, acarretando problemas éticos ao hospital", indica. Thalita lembra que, durante uma cirurgia, eventuais filmagens devem ter cunho educativo ou partir de solicitação da família (filmagem de partos, por exemplo).

No centro cirúrgico, os cuidados devem ser redobrados. Profissionais de saúde envolvidos no procedimento não podem fazer as chamadas "*selfies*" no local. O artigo 13 da Resolução nº 1.974/2011 do Conselho Federal de Medicina veda a "publicação nas mídias sociais de autorretrato (selfie), imagens e/ou áudios que caracterizem sensacionalismo, autopromoção ou concorrência desleal". "Desse modo, se houver violação ao referido dispositivo, o hospital pode recomendar que o médico exclua a publicação, alertando sobre as possíveis penalidades, mas a decisão, obviamente, competirá ao profissional", indica Thalita.

Ainda sobre informações envolvendo pacientes, a assessora jurídica lembra que a necessidade de autorização também vale para os casos de boletins sobre o estado de saúde de determinada pessoa, inclusive quando houver pedidos de dados por parte da imprensa. A divulgação de boletins aos jornalistas depende de expressa autorização do responsável pelo paciente e isso deve ser formalizado por escrito. "O ideal é que o responsável aprove, inclusive, o conteúdo do boletim, para que não seja surpreendido por informações que não deveriam ser divulgadas", diz.

Divulgação de serviços

A busca por serviços na internet também atinge a saúde. Usuários de páginas de buscas e redes sociais procuram informações sobre determinado atendimento em alguma localidade, horário de funcionamento e outros dados que podem ser úteis para a escolha de um hospital, clínica e de um profissional de saúde. E as mesmas informações podem constar em um texto jornalístico.

Thalita Candido explica que é possível divulgar as especialidades e o número de pessoas atendidas por especialidade, mas sem identificar pacientes. Também é possível falar do diferencial do serviço oferecido, desde que seja observada a Resolução nº 1.974/2011 do Conselho Federal de Medicina, evitando, por exemplo, usar expressões como "o melhor", "o mais eficiente", "o único capacitado", "resultado garantido" ou outras com o mesmo sentido.

A assessoria jurídica da Femipa ainda destaca que as publicações não podem sugerir que o serviço médico ou o médico citado são os únicos capazes de proporcionar o tratamento para o problema de saúde ou ainda divulgar preços de procedimentos, modalidades aceitas de pagamento/parcelamento ou eventuais concessões de descontos como forma de estabelecer diferencial na qualidade dos serviços.

As equipes responsáveis pela produção de conteúdo dos hospitais e entidades de saúde devem ficar atentas também à necessidade de citar o Responsável Técnico. Segundo a assessora jurídica da Femipa, em regra, todo material com intuito publicitário deve conter a indicação do responsável técnico e seu respectivo CRM. Para as demais notícias e materiais, é importante avaliar se, no caso concreto, existe a descrição de atividades e serviços médicos.

"Se for a divulgação de uma notícia sobre ampliação do hospital, não precisa (citar o Responsável Técnico). A notícia sobre recebimento de recursos públicos também não precisa de citação do Responsável Técnico. Já se a publicação é sobre dicas de saúde, melhor fazer a citação. Se for apresentar dados gerais, de conhecimento público, não precisa. Se for explicar como é o funcionamento do hospital para enfrentar a pandemia, melhor colocar", exemplifica. "Por isso, mais uma vez, o melhor caminho é analisar caso a caso e consultar as assessorias jurídicas e o CRM", destaca.

A assessora jurídica da Femipa sugere a análise da resolução CFM Nº 1.974/2011 por parte das equipes de comunicação e responsáveis pela elaboração de conteúdo, evitando conflitos e o surgimento de dúvidas. ■